

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de Sta Catarina Class.: 156Data: 14.06.90

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios fazem arruaça e matam no Pará

**BELÉM** — O índio Pytu, filho mais velho do cacique Tutú Pombo — recentemente indicado líder da Nação Caiapó, no lugar do Cacique Raoni — matou a pauladas, na noite de domingo, um homem de 50 anos, conhecido como "Antônio relojoeiro", na cidade de Tucumã, interior do Pará. A vítima era padraсто de uma das amantes brancas de Pytú, cuja identidade o delegado de Polícia local, Armando Amaral Nunes, ainda não descobriu.

Acompanhado do irmão Nity e de mais dois guerreiros da Aldeia Kikretum, Pytu tentou entrar na festa junina da cidade, organizada no terreno vizinho à Estação Rodoviária, no centro de Tucumã. "Antônio relojoeiro", um dos promotores da festa, quis cobrar as entradas fixadas em Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) cada, mas nenhum dos índios concordou em pagar. Bêbados e irritados com a interferência do branco, os quatro Caiapós deram os seus gritos de guerra.

Enquanto os guerreiros seguravam "Antônio relojoeiro", os irmãos Pytu e Nity batiam em sua cabeça usando os grandes porretes — arma tradicional feita de madeira usada pelos Caiapós. Eles só pararam quando perceberam que Antônio estava morto. Ainda assim, Pytu e Nity sacaram seus dois revólveres Taurus

calibre 38 e dispararam vários tiros no tórax da vítima.

Os quatro índios fugiram num automóvel Volkswagen em direção à Aldeia Kikretum, mas, devido ao estado de embriaguez, não conseguiram passar por uma das estreitas pontes da estrada que liga a cidade à aldeia e acabaram caindo nas águas do Rio Branco. Os índios foram socorridos por garimpeiros com várias escoriações pelo corpo.

O delegado Armando Amaral Nunes afirmou que os índios são os responsáveis pela maioria dos casos de violência na cidade. "Eles vem visitar suas amantes, bebem muito e começam as arruaças", informou. Os Caiapós tem o costume de andar de táxi pelas ruas de Tucumã, fazer compras nas mercearias e bares e nunca pagam suas contas. "Assim, sempre acabam se metendo em confusão", lembrou Nunes.

Para o delegado, os Caiapós do Sul do Pará se aproveitam de condição de inimputáveis que a lei garante aos índios para "acabar com o pouco de paz que resta na violenta Tucumã". A cidade abriga mais de dez mil garimpeiros que, como diversão, só encontram cachaça e mulheres por ali. O crime foi comunicado hoje à Funai, à Polícia Federal e ao secretário de Segurança Pública do Pará, Mário Malato.